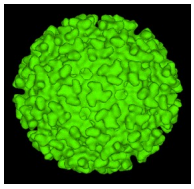
PREFEITURA DO NATAL
A NOSSA CIDADE

Boletim Entomoepidemiológico das Arboviroses

Dados referente ao período de 11/02/2018 a 17/02/2018

Volume: 11, Edição: 7
Data: 16/04/2018



Os arbovírus são encontrados em todo o mundo. Atualmente, são conhecidos em torno de quinhentos vírus, entre os quais, mais de duzentos são veiculados por mosquitos. São causadores de infecções clínicas e subclínicas, que se manifestam sob a forma de quatro síndromes: encefalites, febres benignas de curta duração, febres hemorrágicas e poliartrite acompanhada de erupção cutânea. Os quadros são de gravidade variada e podem apresentar sintomas intermediários a dois extremos.



Modelo de armadilha de oviposição utilizada para o monitoramento entomológico.

Vigilância Entomológica
vigilanciaentomologica.natalrn@gmail.com
Fone (84) 3232 - 9786

Análise de Situação de Risco em Saúde
ccznatal.dengue@gmail.com
Fone (84) 3232 - 8237

A prevenção é a única arma contra a doença. A melhor forma de se evitar a chikungunya, dengue e a zika é combater os focos de acúmulo de água, locais propícios para a criação e proliferação do mosquito transmissor dessas doenças.

Vigilância das Arboviroses no Município de Natal

No ano de 2014, a Secretaria Municipal de Saúde através do Centro de Controle de Zoonoses, adotou uma nova metodologia de trabalho para o controle da Dengue e outras Arboviroses, visando realizar um monitoramento ativo e sistematizado baseado nos indicadores entomológicos e epidemiológicos, a fim de estabelecer intervenções em tempo oportuno com maior eficácia.
Esse modelo consiste em um monitoramento Entomológico semanal, com o objetivo de identificar fatores que influenciem a ocorrência de doenças veiculadas por vetores de importância médica, promovendo assim uma antecipação na identificação dos riscos de transmissão de doenças ocasionadas por eles.
O monitoramento entomológico tem como base, as informações captadas nas armadilhas de oviposição (Ovitrampas), que estão distribuídas a cada 300 metros em toda extensão do município. Esses resultados são sobrepostos às informações epidemiológicas, onde ocorre a estratificação dos bairros da cidade em cenários de risco, identificando assim, as áreas com maior probabilidade para a ocorrência de surtos e a delimitando para intervenções de controle.

Os principais objetivos desse modelo são:

- Detectar oportunamente os surtos e epidemias e promover ações de controle;
- Controlar os impactos das epidemias em curso;
- Monitorar a entrada e circulação de infecções por arbovírus;
- Reduzir o número de casos agregados nos bairros da cidade;
- Reduzir os determinantes que promovem os riscos de transmissão para arbovírus nas áreas endêmicas.

Este boletim, tem o objetivo de contribuir para a difusão do atual cenário das doenças transmitidas pelo *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus* no município de Natal. As informações aqui contidas, foram geradas a partir de consulta aos bancos de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação SINAN e os resultados obtidos no monitoramento entomológico.
Conforme observamos na série histórica de 2000 a 2018, apenas setes anos não tivemos epidemia (figura 1). Atualmente, foram notificados 718 casos para arboviroses, sendo 73 casos para Chikungunya e 605 casos para Dengue.
Observado o comportamento da doença através dos casos notificados, nota-se que o ano de 2018 apresenta um maior número de casos em relação ao mesmo período do ano de 2017 (figura 2).

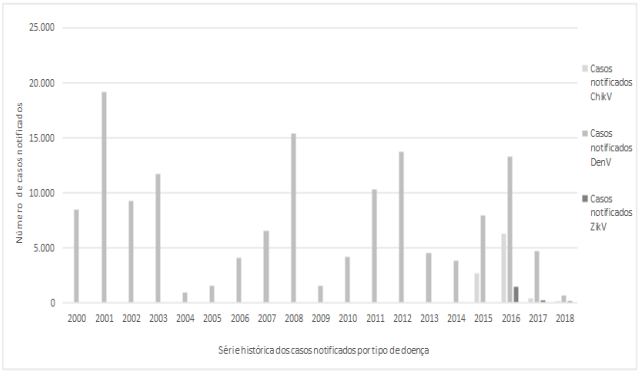


Figura 1: Distribuição dos casos notificados de dengue no período de 2000 a 2018.

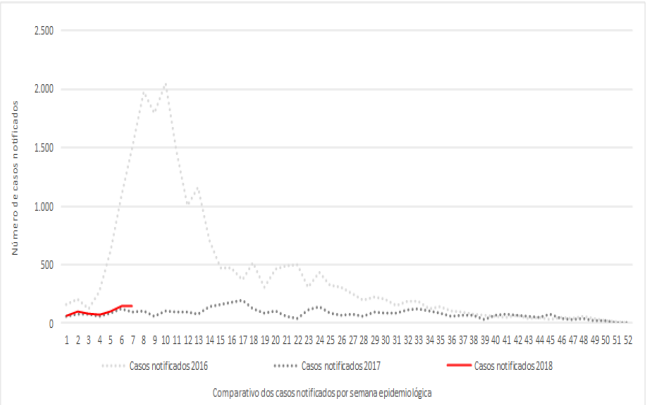


Figura 2: Diagrama comparativo dos casos notificados entre os anos de 2016 e 2018.

Observamos na figura 3, a rotina das incidências distribuídas por semana epidemiológica, no período de 2017 a 2018. Podemos notar que, entre as semanas 30 e 48 de 2017 ocorre forte oscilação com tendência de redução até a 52ª semana. A partir da 3ª semana epidemiológica o comportamento da curva em relação ao número de casos tem sido acima do esperado.

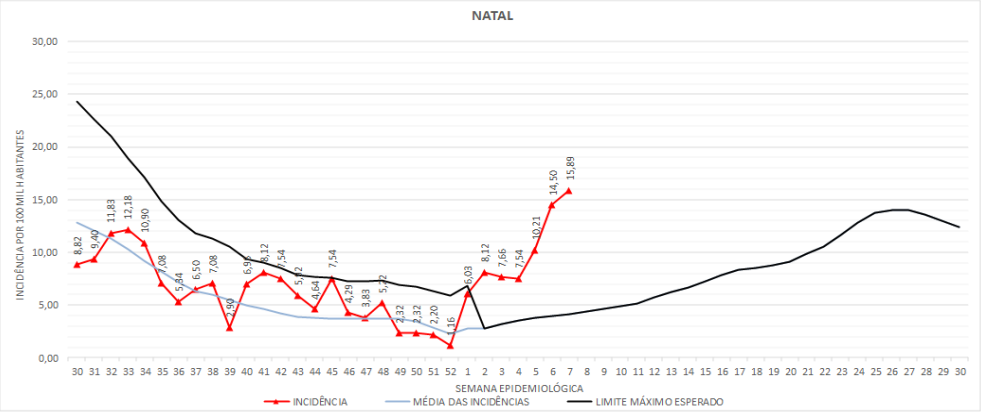


Figura 3: Diagrama de controle dos casos notificados de Dengue, no período de 2017 a 2018.

Os Distritos Sanitários Oeste e Norte II, concentram o maior número dos casos notificados, representando 68,0% dos casos notificados no município de Natal. Observado o comportamento da doença através dos casos notificados, nota-se a predominância das notificações para dengue seguida de chikungunya e zika na 7ª semana (figuras 4 e 5).

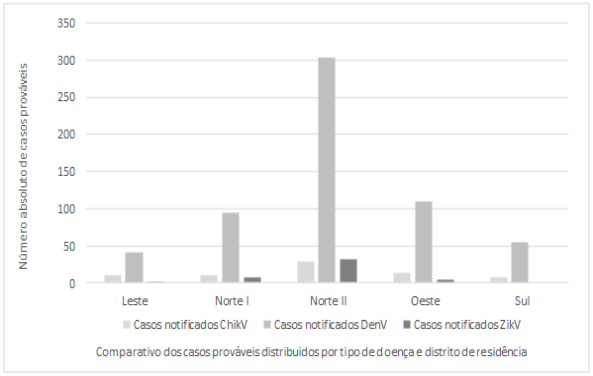


Figura 4: Distribuição dos casos notificados por tipo de doença na 7ª semana.

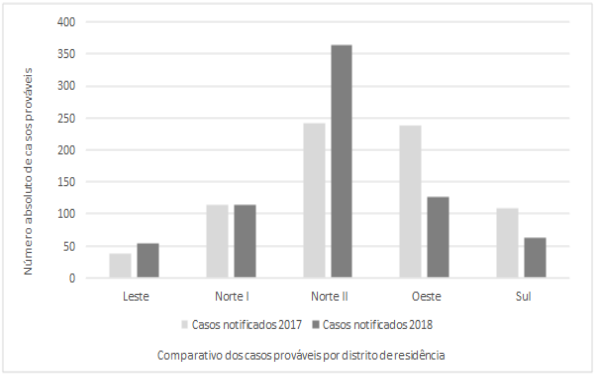


Figura 5: Distribuição dos casos notificados por distrito de residência na 7ª semana.

Em análise aos casos notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação SINAN, observamos que os sintomas mais relatados foram: febre seguida de cefaleia e mialgia (figura 6). A distribuição dos casos por grupo de faixa etária, podemos observar que o grupo de entre 20 e 39 anos, seguido do grupo entre 10 e 19 anos (figura 7).

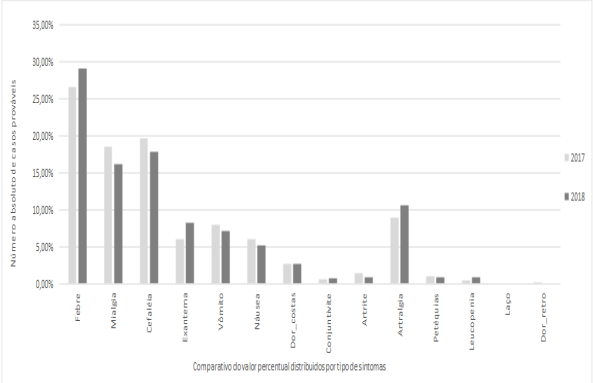


Figura 6: Distribuição dos sintomas predominantes na 7ª semana epidemiológica.

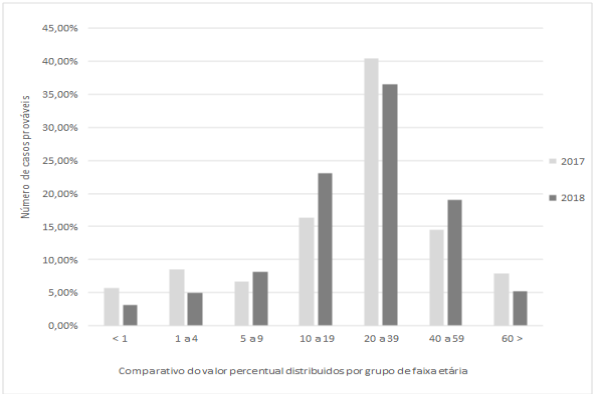


Figura 7: Distribuição por faixa etária na 7ª semana epidemiológica.

Tabela – 1: Resumo dos casos e óbitos notificados na 7ª semana epidemiológica.

Distrito sanitário	Bairro	Chikungunya			Dengue			Zika		
		Caso notificado	óbito notificado	óbito confirmado	Caso notificado	óbito notificado	óbito confirmado	Caso notificado	óbito notificado	óbito confirmado
Leste	Alecrim	1	0	0	10	0	0	0	0	0
Leste	Areia Preta	0	0	0	1	0	0	0	0	0
Leste	Barro Vermelho	0	0	0	4	0	0	0	0	0
Leste	Cidade Alta	4	0	0	4	0	0	0	0	0
Leste	Lagoa Seca	0	0	0	4	0	0	0	0	0
Leste	Mãe Luiza	3	0	0	9	0	0	0	0	0
Leste	Petrópolis	0	0	0	1	0	0	0	0	0
Leste	Praia do Meio	0	0	0	2	0	0	1	0	0
Leste	Ribeira	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Leste	Rocas	3	0	0	7	0	0	0	0	0
Leste	Santos Reis	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Leste	Tirol	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Total	**11**	**0**	**0**	**42**	**0**	**0**	**1**	**0**	**0**
Norte I	Lagoa Azul	3	0	0	38	0	0	2	0	0
Norte I	Pajuçara	7	0	0	41	0	0	3	0	0
Norte I	Redinha	1	0	0	16	0	0	3	0	0
	Total	**11**	**0**	**0**	**95**	**0**	**0**	**8**	**0**	**0**
Norte II	Igapó	7	0	0	95	0	0	4	0	0
Norte II	N. S. Apresentação	16	0	0	141	0	0	21	0	0
Norte II	Potengi	6	0	0	68	0	0	6	0	0
Norte II	Salinas	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Total	**29**	**0**	**0**	**304**	**0**	**0**	**31**	**0**	**0**
Oeste	Bom Pastor	1	0	0	13	0	0	0	0	0
Oeste	Cidade da Esperança	2	0	0	16	0	0	2	0	0
Oeste	Cidade Nova	1	0	0	11	0	0	0	0	0
Oeste	Dix sept Rosado	1	0	0	6	0	0	0	0	0
Oeste	Felipe Camarão	4	0	0	38	0	0	1	0	0
Oeste	Guarapes	0	0	0	4	0	0	0	0	0
Oeste	Nordeste	1	0	0	2	0	0	0	0	0
Oeste	N. S. Nazaré	2	0	0	12	0	0	0	0	0
Oeste	Quintas	2	0	0	7	0	0	1	0	0
	Total	**14**	**0**	**0**	**109**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**
Sul	Candelária	0	0	0	2	0	0	0	0	0
Sul	Capim Macio	1	0	0	4	0	0	0	0	0
Sul	Lagoa Nova	2	0	0	15	0	0	0	0	0
Sul	Neópolis	2	0	0	6	0	0	0	0	0
Sul	Nova Descoberta	2	0	0	7	0	0	0	0	0
Sul	Pitimbu	0	0	0	6	0	0	0	0	0
Sul	Planalto	0	0	0	7	0	0	0	0	0
Sul	Ponta Negra	1	0	0	8	0	0	0	0	0
	Total	**8**	**0**	**0**	**55**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**
Natal		**73**	**0**	**0**	**605**	**0**	**0**	**40**	**0**	**0**

De acordo com a portaria nº 204, de 17 de fevereiro de 2016, a dengue é uma doença de notificação compulsória e todo caso suspeito e/ou confirmado, deve ser comunicado ao Serviço de Vigilância Epidemiológica.